

1450-1469: os factos

Com a subida ao trono de Luís XI (1423-1483), em 1461, a FRANÇA estava fragmentada em cerca de meia centena de senhorios feudais, que tentaram opor-se ao rei com a chamada *Liga do Bem Público*, liderada pelos duques da Borgonha, da Bretanha, de Bourbon e d'Alençon, bem como pelo duque de Berry, irmão do rei, e pelo conde de d'Armagnac. Foi particularmente duro o confronto com o duque da Borgonha, Carlos o Temerário. Seguiu-se a integração da Provença, do Maine e de Anjou, alargando-se substancialmente o *domaine royale*

BOÉMIA (*Cesky*). A Boémia, incluindo a Morávia, foi, desde 1029, um reino independente; com o Imperador Segismundo (1419-1437), vive um período de guerra civil com a agitação religiosa dos hussitas, os partidários do reformador Jan Hus, condenado à fogueira pelo Concílio de Constança de 1416; de 1457 a 1471, será eleito rei da Boémia o hussita Jorge de Podiebrad. Em 1526 passou para os Habsburgos austríacos, com Fernando I, mantendo-se em tal situação até 1918. Sofre as consequências da Guerra dos Trinta Anos, passando de quatro milhões de habitantes para cerca de 800 000. Um dos eleitores do Sacro-Império; ver Checa, República

HOLSTEIN. Condado do sacro-império desde 1111; unido desde 1386 ao ducado de Schleswig; integrados na Dinamarca a partir de 1460.

SÃO MARINO (*Serenissima Repubblica di San Marino*). 61 km² e 23 600 habitantes. Considera-se o Estado mais antigo da Europa; terá sido fundado por Marinus no século XI, tendo-se transformado em república no século XV; em 1463, o Papa reconheceu a autonomia do território; em 1862 foi assinado um tratado com a Itália.

BORGONHA Com Carlos o *Temerário* (1467-1477) tentou criar-se uma nova Lotaríngia, entre a França e o Império, mas as ambições deste duque, fizeram voltar-se contra ele a França, a Suíça e o ducado da Lorena.

Em 1469, o rei de ARAGÃO, Fernando II, casa com Isabel de Castela; a união pessoal mantém-se até 1516, com a subida de Carlos V, neto dos reis Católicos, ao trono de Espanha